

102

**DIFERENÇAS NA EXPRESSÃO DE PROBABILIDADE DE PALAVRAS UTILIZADAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E MÉDICOS RESIDENTES - DADOS PRELIMINARES.** *Carlos Frederico Arend, Celso Yuji Maeda, Álvaro Porto Alegre Furtado* (Serviço de

Radiologia do HCPA, Faculdade de Medicina, UFRGS).

**Introdução:** A comunicação entre médicos freqüentemente contém estimativas verbais de probabilidade, que vão desde "patognomônico" ou "clássico", que implicam probabilidade próximo a 100%, até expressões de probabilidade baixa como "não é compatível" ou "exclui". Entre esses dois extremos existe uma zona intermediária na qual se dá a prática médica no seu dia-a-dia, onde decisões clínicas devem ser tomadas e as diferenças de opinião sobre o manejo do problema clínico discutidas. **Métodos:** Por meio de um estudo observacional, transversal, descritivo, prospectivo e não direcionado foram estudadas as diferenças na interpretação de palavras freqüentemente utilizadas na comunicação entre professores universitários e médicos residentes através do preenchimento de um questionário com 20 expressões, entregue para cada um dos participantes do estudo, de maneira que cada um estimasse individualmente a probabilidade de presença da doença associada com cada expressão, em um intervalo de 0-100%, com variações mínimas de 5%. Também foi obtida uma lista completa com os nomes dos professores e dos médicos residentes vinculados ao Departamento de Medicina Interna do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, hospital-escola da Faculdade de Medicina da UFRGS a partir da qual foram randomizados por computador 25 médicos residentes e 25 professores universitários para participar do estudo. Dos 50 indivíduos inicialmente delineados, 36 já haviam devolvido os questionários até o momento da entrega desse resumo. **Conclusão:** Na ausência de concordância na estimativa de probabilidade das palavras mais comumente utilizadas na prática médica, a substituição de palavras por números aumenta a informação transmitida. Assim, os números devem ser usados preferencialmente., sejam eles dados epidemiológicos ou estimativas individuais que correspondam a palavra que seria utilizada.